



GUIA DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DO IFPE

PROPESQ – CPOS



**INSTITUTO
FEDERAL**
Pernambuco

EXPEDIENTE

Gabriela Lins Falcão

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

E-mail: propesq@reitoria.ifpe.edu.br

Gueber Pessoa Santos

Coordenador de Pós-Graduação

E-mail: posgraduacao@reitoria.ifpe.edu.br

Andréa Germano da Silva Santos

Técnica em Assuntos Educacionais

E-mail: andrea.germano@reitoria.ifpe.edu.br

Ronald de Santana da Silva

Projeto gráfico e diagramação

E-mail: assessoria.propesq@reitoria.ifpe.edu.br



SUMÁRIO

SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	04
AUTOAVALIAÇÃO	06
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	15
REFERÊNCIAS	21



SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

A pós-graduação *stricto sensu* tem como propósito central a formação de profissionais altamente qualificados, articulando de forma indissociável a formação acadêmica, a produção de conhecimento e sua transferência para a sociedade. Nesse processo, é fundamental considerar não apenas a formação de mestres e doutores, mas também a produção intelectual, o desenvolvimento da pesquisa e os impactos gerados, que podem ocorrer em diferentes dimensões, como a social, a econômica, a cultural, a política, a ambiental e a acadêmica (CAPES, 2025).

A identidade do programa, construída a partir de sua missão, visão, valores e objetivos, orienta suas ações e garante que suas atividades estejam alinhadas à produção de resultados relevantes para a sociedade.

Assim, a avaliação da pós-graduação considera, de forma integrada:

- a formação de estudantes;
- a geração de conhecimento; e
- a transferência desse conhecimento.

Mapa conceitual do propósito da pós-graduação *stricto sensu*



Fonte: CAPES, 2025

AUTOAVALIAÇÃO



QUAL É A IDEIA CENTRAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA CAPES?

A autoavaliação, conforme proposta pela CAPES (2019), deve ser compreendida como um processo avaliativo interno, sistemático e autogerido, de caráter formativo, configurando-se como um processo de aprendizagem institucional no qual o programa analisa suas práticas, seus resultados e suas estratégias, articulando teoria e prática para qualificar sua atuação.

Em 2018, a CAPES instituiu uma comissão com a tarefa de implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação. O intuito era o de que essa autoavaliação pudesse também vir a ser um componente relevante para a avaliação realizada por ela (Portaria CAPES nº 148/2018).

O GT propôs um roteiro para a elaboração do plano de autoavaliação, com os procedimentos e instrumentos para a sua implementação e o acompanhamento de seus resultados.

AUTOAVALIAÇÃO

E O QUE É AUTOAVALIAÇÃO?

Para a CAPES, a autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica.

É um processo:

- interno;
- participativo;
- contínuo; e
- formativo.

PARA QUE SERVE A AUTOAVALIAÇÃO?

- Identificar pontos fortes e fragilidades do programa.
- Apoiar a tomada de decisão e o planejamento.
- Melhorar a formação discente.
- Contribuir para a melhoria da qualidade acadêmica e científica.
- Preparar para a avaliação externa.

QUEM PARTICIPA DA AUTOAVALIAÇÃO?

Docentes:

Contribuem com a visão acadêmica e científica.

Discentes:

Avaliam a formação, as disciplinas e a orientação recebida.

Egressos:

Indicam os impactos da formação na atuação profissional.

Técnicos administrativos:

Contribuem com aspectos de gestão e funcionamento.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO - FLUXO



ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO – PASSOS

1. CRIAR UMA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

A comissão de autoavaliação, indicada pelo coordenador, conduzirá todo o processo.

Composição mínima recomendada pela CAPES:

- docente
- técnico/TAE; e
- discente (preferencialmente) egresso.

2. DEFINIR O FOCO E OS OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Alguns programas podem precisar de orientação para definir suas questões de autoavaliação. Para isso, devem considerar sua missão, seus objetivos e seu alinhamento institucional, organizando as perguntas em três dimensões:

2.1- Sucesso do/a estudante:

- Quais os parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações do programa?
- Como o programa determina a aprendizagem do/a estudante?
- Quais as razões da evasão discente?

2.2- Sucesso da equipe (docentes e técnicos):

- Há avaliação da qualidade da orientação?
- Qual a política de capacitação docente e técnica do programa?
- Ela é articulada com a instituição?
- Qual a definição da qualidade do ensino, considerando o/a professor/a em sala de aula?
- Qual a definição da qualidade do apoio técnico?

2.3- Sucesso do programa de maneira global:

- O programa deve definir o que quer analisar.
- Quais as ações de acompanhamento de egressos?
- Há organicidade no programa?
- O programa está pulverizado em termos de pesquisa?
- Como é avaliado o compromisso do programa em relação à inclusão e à diversidade?
- O programa monitora o fluxo de formação?
- O programa monitora as taxas de conclusão e aprovação?
- Há oferta de atividade extracurricular e política de incentivo à participação acadêmico-científica dos alunos e professores?
- Quais as políticas de inovação e seus resultados (amplo sentido)?
- Quais as políticas de internacionalização e seus resultados?
- Quais as políticas de inclusão social e seus resultados?

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO – PASSOS

3. ESCOLHER OS INSTRUMENTOS

Instrumentos recomendados:

Questionários (online); entrevistas; rodas de conversa; dados da Plataforma Sucupira; relatórios institucionais.

4. COLETAR OS DADOS

- Aplicar instrumentos.
- Garantir participação.
- Reunir indicadores.

Quanto maior a participação, melhor a avaliação.

5. ANALISAR OS DADOS

Aqui está o ponto mais importante:

- Identificar padrões.
- Interpretar os dados.
- Cruzar informações.

OBS.: Evitar só descrever os dados. É preciso analisá-los criticamente.

6. CONSTRUIR O DIAGNÓSTICO

O programa deve responder ao seguinte:

Potencialidades: o que está funcionando bem?

Fragilidades: o que precisa melhorar?

Desafios: o que precisa ser enfrentado?

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO – PASSOS

7. DIVULGAR OS RESULTADOS

- Os resultados devem ser conhecidos a tempo de informar as tomadas de decisão e de serem utilizados.
- Devem adotar linguagem clara, objetiva.
- Se necessário, deve ser adotado mais de um meio/formato de divulgação.

Sugestões: reunião do colegiado; apresentação para docentes e discentes; relatório.

8. META-AVALIAÇÃO

Avaliação do próprio processo de autoavaliação do Programa permite:

- verificar se a autoavaliação está sendo eficaz;
- identificar limitações no processo avaliativo;
- aprimorar instrumentos e metodologias utilizados;
- ampliar a participação da comunidade acadêmica;
- garantir maior qualidade e consistência dos resultados;

Os resultados da autoavaliação NÃO podem ficar só no relatório

Eles precisam:

- virar metas;
- virar ações;
- orientar o uso de recursos; e
- melhorar o programa.

O QUE A CAPES ESPERA DOS PROGRAMAS?

Com base na ficha de avaliação (2025), espera-se que a autoavaliação dialogue com:

FORMAÇÃO DISCENTE

- Qualidade da formação.
- Tempo de titulação.
- Inserção dos egressos.

PRODUÇÃO ACADÊMICA

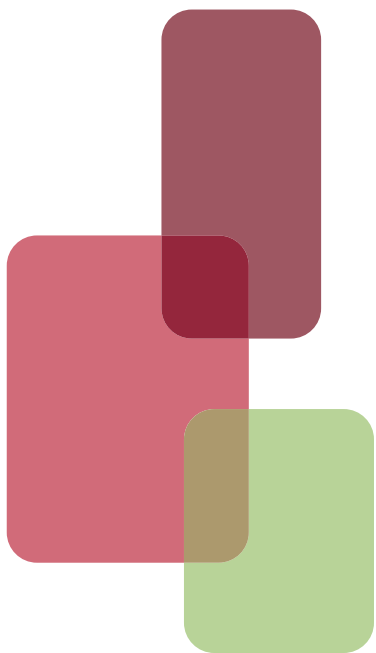
- Artigos.
- Produtos técnicos/educacionais.
- Inovação.

IMPACTO SOCIAL

- Contribuição para a sociedade.
- Atuação no território.
- Inclusão.

GESTÃO DO PROGRAMA

- Planejamento.
- Organização.
- Uso de recursos.



O QUE DEVE CONSTAR NO PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO?

- Definição dos princípios da autoavaliação adotados pelo Programa;
- Definição dos aspectos a serem avaliados para representar a qualidade do Programa;
- Vínculo com o Planejamento da Instituição;
- Definição das abordagens de avaliação;
- Definição dos critérios de avaliação e da escala a ser adotada;
- Definição dos usos dos resultados;
- Definição da periodicidade da coleta dos dados.

Roteiro de etapas de Autoavaliação (AA) - exemplo CAPES

<p>POLÍTICA E PROPOSTAS</p>	<p>1) Criação de comissão de auto avaliação (CAA): coordenador do PPG indica e submete à aprovação do colegiado nomes de docente, discente e técnico/TAE (e possivelmente egresso e/ou empregador) para compor a comissão que coordenará o processo de auto avaliação.</p> <p>2) Elaboração de pré-proposta de plano de auto avaliação: CAA elabora pré-proposta de plano de AA com base: (2.1) na missão do PPG e no PDI institucional; (2.2) resultados que vem obtendo em avaliação Capes (2.3) monitoria da qualidade do programa e do seu processo de formação.</p> <p>3) Aprovação do plano de auto avaliação: Assembleia e/ou colegiado do PPG realiza discussão, negociação para especificação da AA com vistas a. Aprovação de um plano de AA que deve ser publicizado na página do programa.</p>
<p>PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS</p>	<p>4) Implementação do plano de auto avaliação</p> <p>(a) CAA especifica autoavaliação –O que? Quem? Como? Quando?;</p> <p>(b) CAA orienta procedimentos AA - observação e coleta de dados por meio de grupos focais, entrevistas, questionários, reuniões, debates, oficinas;</p> <p>(c) CAA sistematiza dados mediante análise quali quantitativa: fragilidades, potencialidades, desafios estratégicos - melhorias, desenvolvimentos futuros que emergiram da etapa anterior;</p> <p>(d) CAA apresenta observações à assembleia do PPG (docentes, discentes, técnicos) estimula reflexão, problematização em termos do diagnóstico feito e de aspectos a serem qualificados e do PPG tendo como referencial à avaliação da CAPES, aderência ao PPI/PDI institucional e sua missão e objetivos.</p>
<p>RESULTADOS</p>	<p>5) Elaboração do relatório parcial: CAA elabora relatório parcial do processo de auto avaliação implementado, destacando especialmente potencialidades e fragilidades evidenciadas e elenco de possíveis ações futuras.</p>
<p>FUTUROS</p>	<p>6) Realização de seminário integrador: Docentes, discentes e técnicos participam de assembleia para análise do relatório parcial com vistas e ajustar e aprovar as medidas a serem tomadas para melhoria institucional, proposições de ações e traçado de metas futuras.</p> <p>7) Coordenação preenche fichas a serem enviadas a Capes sobre os procedimentos de auto avaliação.</p>

(Fonte: CAPES,2025)

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico do PPG deve ser compreendido como uma intervenção voltada à solução de problemas sociais com impactos científicos, orientando suas ações, aumentando sua eficiência e permitindo a avaliação de seus resultados. Deve considerar as necessidades, interesses e valores dos atores envolvidos, sendo construído por meio de diálogo e negociação.

Diferentemente do modelo tradicional, sugere-se iniciar pelo problema a ser enfrentado, pela identidade e pelos objetivos do programa, reforçando seu compromisso com a relevância social, para depois realizar a análise de contexto.

O ponto de partida é a identificação de um problema amplo, complexo e relevante, que dialogue com demandas científicas e sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o avanço do conhecimento.

Em seguida, constrói-se a identidade do PPG, com definição de missão, visão e valores, e estabelecem-se objetivos e metas, que orientam e permitem medir o progresso das ações.

A análise de contexto identifica capacidades e limitações internas e externas, auxiliando na validação do problema, da identidade e dos objetivos, além de apoiar a definição de estratégias, podendo utilizar diferentes ferramentas analíticas.

A estratégia do PPG define como o programa pretende alcançar seus objetivos e metas, devendo ser coerente com sua identidade, contexto e recursos disponíveis, podendo envolver diferentes ações voltadas ao aprimoramento do desempenho. Sua implementação inclui a execução das ações, o monitoramento dos processos e a avaliação dos resultados ao longo do tempo, devendo ser flexível, contínua e participativa, por meio da autoavaliação (CAPES, 2025).

Além disso, o próprio plano estratégico deve ser avaliado e revisado periodicamente, em um ciclo contínuo de melhoria, considerando os resultados obtidos e as mudanças no contexto, conforme a imagem a seguir:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



(fonte: CAPES,2025)

COMO FAZER O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO? - FLUXO



COMO FAZER O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO? – PASSOS

1. PARTIR DO DIAGNÓSTICO

Tudo deve vir da autoavaliação:

PROBLEMA IDENTIFICADO IMPLICA AÇÃO PLANEJADA

2. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Inclui definição de:

- missão: razão de ser do PPG;
- visão: futuro desejado; e
- valores: princípios que orientam ações.

3. DEFINIR OBJETIVOS E METAS

Objetivos: resultados que o PPG deseja alcançar

Metas: delimitações quantitativas e temporais

Permitem:

- construção de indicadores; e
- medição do progresso

4. DEFINIR AÇÕES

Para cada meta:

O que será feito?

Exemplo:

- capacitação docente;
- apoio à publicação; e
- parcerias institucionais.

5. VINCULAR AO USO DE RECURSOS (PROAP)

Cada gasto deve responder a uma necessidade identificada.

Exemplo:

fragilidade: baixa publicação.

ação: apoio à tradução e publicação.

COMO FAZER O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO? – PASSOS

6. DEFINIR INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO

Exemplo:

- nº de publicações;
- tempo médio de titulação; e
- inserção de egressos

7. MONITORAR

Ao longo do ano:

- acompanhar ações;
- verificar resultados; e
- ajustar estratégias.


8. ALINHAMENTO INSTITUCIONAL (IFPE)

O programa deve articular seu planejamento com:


- PDI
- Políticas institucionais
- Regulamento stricto sensu IFPE
- Diretrizes da CAPES
- Indicadores da área

E incluir:

- Políticas afirmativas
- Equidade
- Inclusão



A consolidação de processos contínuos de autoavaliação, articulados ao planejamento estratégico, é fundamental para o fortalecimento da qualidade, da relevância social e da sustentabilidade dos programas de pós-graduação.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 148, de 28 de junho de 2018. Dispõe sobre a avaliação da pós-graduação stricto sensu. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 jun. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Relatório do Grupo de Trabalho sobre Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em 23 mar. de 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Documento referencial da ficha de avaliação da pós-graduação stricto sensu. Brasília: CAPES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19052025_20250502_DocumentoReferencial_FICHA.pdf. Acesso em 8 abr. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE). Resolução nº 275, de 9 de abril de 2025. Aprova a atualização do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do IFPE. Recife: IFPE, 2025. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2025/#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20275%2F2025%20%E2%80%93%20Aprova,do%20Conselho%20Superior%20do%20IFPE>. Acesso em 17 abr. 2026.